

Título: Influência do porte populacional do município na assistência às pessoas com suspeita/diagnóstico de Covid-19 na Atenção Primária à Saúde

Autores: Letícia Fernandes Cavalcanti; Silvia Carla da Silva André Uehara; Ana Paula de Vechi Correa; Helena Nayara Santos Pereira; Rodrigo das Neves Cano; Rafaela Carla Piotto Rodrigues; Ana Cristina Ribeiro; Ana Júlia Camargo

Introdução: A pandemia de Covid -19 exigiu uma reorganização dos serviços de saúde, especialmente da APS, mas foi diferenciada em cada município brasileiro, influenciada também pelo porte do município e rede de atenção à saúde. **Objetivo:** avaliar e comparar a organização da assistência às pessoas com suspeita/diagnóstico de Covid-19 dos serviços da APS nos municípios brasileiros, segundo o porte populacional. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado com 1134 gestores municipais de saúde do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário auto respondido pelo Google Forms, entre setembro de 2021 e setembro de 2022 e foram analisados por meio de razões de prevalência. De acordo com o IBGE, os portes populacionais foram classificados de 1 a 7, variando de 5 mil a mais de 500 mil pessoas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFSCar. **Resultado:** A capacitação dos profissionais de saúde da APS para atender os casos de Covid 19 foi 2% menos prevalente nos municípios de porte 1 e 2 quando comparado aos municípios de porte 5, 6 ou 7; e, o uso de tecnologia para teleatendimento, diagnóstico e acompanhamento de casos de Covid-19 foi 17% menos prevalente nos municípios de porte 1 e 2 comparados aos municípios de porte 5, 6 ou 7. **Conclusão:** A reorganização dos serviços da APS para assistir às pessoas durante a pandemia de Covid-19, pode ter sido influenciada pelo porte populacional de cada município, uma vez que interfere na facilidade do acesso às tecnologias leve e dura.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Assistência; Porte populacional